

turismo **coronavírus**

Transforme seu quarto em uma suíte de luxo

Reproduzir o ritual de arrumação dos hotéis é um bom jeito de desligar do trabalho e entrar em modo relaxamento

Danae Stephan

SÃO PAULO Luz indireta, travesseiro de plumas e uma cama impecavelmente arrumada estão entre os detalhes que tornam a estadia em um hotel de luxo uma experiência única. Algumas redes também investem em sua própria fragrância, outras têm playlists feitas sob medida. "Antes que a pandemia se espalhasse pelo mundo, já havia uma tendência à personalização desses itens", afirma a arquiteta

Consuelo Jorge, de São Paulo. No Emiliano, um dos mais luxuosos empreendimentos da capital, o hóspede diz, já na reserva, qual o estilo musical e os aromas favoritos, para que sua suíte seja preparada segundo suas preferências. "Agora que passamos mais tempo dentro de casa, criar um ambiente reconfortante ficou ainda mais importante", diz Brad Harrell, diretor de serviço de limpeza do Four Seasons Washington, nos EUA. Para os especialistas, re-

produzir o ritual dos hotéis é uma forma de fazer a transição do trabalho ou dos afazeres domésticos para o momento de relaxamento, preparando o organismo para a hora de dormir. Tudo começa na cama: dê preferência a lençóis de algodão e combine com um bom edredom, todos bem passados e esticados. Para turbinar o colchão, invista num "pillow top" (cobertura) de plumas. "Remova as dobras do edredom borrifando uma 'nuvem

de água, e então o estique com as mãos", ensina Harrell. Se quiser um aroma suave, misture algumas gotas de essência da sua preferência na água. "Isso é algo que eu aprendi em viagens e uso em casa: todas as noites, passo uma fragrância sobre a cama", diz Gisella Depiné Poffo, youtuber e apresentadora do programa "Sonho e Destino", do canal Mais Globosat. No banheiro, ela usa toalhas de banho de cores complementares e deixa duas de

rosto sobre o balcão do lavatório. "O banheiro fica com outra cara", diz. "Um roupão pendurado, um aroma especial e uma ducha potente completam o banheiro", diz a arquiteta Karina Korn, de São Paulo. Outra sugestão é espalhar velas aromáticas e ervas. "A ideia é criar uma memória olfativa que remeta ao descanso", diz Florence Carcassonne, gerente do La Sivolière, em Courchevel, na França. Iluminação indireta é outro

ponto importante. "Os hotéis, em geral, não têm luz no teto. Eles usam abajures, arandelas e luminárias altas, todas com luz mais difusa e quente", diz Karina. No banheiro, lâmpadas coloridas para cromoterapia são uma opção. Celso do Valle, diretor do Palácio Tangará, em São Paulo, sugere completar os preparativos com flores na cabeceira da cama, uma moringa com água aromatizada, chocolate ou frutas e, em ocasiões especiais, um bom champanhe.

+ Escolha seu estilo

ROMÂNTICO

Nas 16 suítes do TW Guaiumbê, em Ilhabela (SP), elementos naturais como palha e madeira garantem o aconchego



Fotos Divulgação

MODERNO

Tapetes e tecidos felpudos compensam a frieza do estilo minimalista no Four Seasons Tokyo at Otemachi, no Japão



RÚSTICO

No La Sivolière, na estação de esqui de Courchevel, na França, a madeira é usada do chão ao teto para aquecer os ambientes



1 Kit de banho com escovas facial e corporal e três sabonetes vegetais, R\$ 49,90 na Orgânica (lojagrupoorganica.com.br) 2 Vela de sete-ervas, arruda e incenso, R\$ 70 na Ava Velas (tel. 11/99178-2171) 3 Edredom de algodão com enchimento de acrílico, R\$ 955 na Blue Gardênia (bluegardenia.com.br) 4 Luminária de mesa de alumínio, R\$ 568 na Lumini (lojavirtual.lumini.com.br)

5 Difusor de aromas, R\$ 119 na Mmartan (mmartan.com.br) 6 Máscara facial à base de argila branca, Boswellia serrata e amor-perfeito, R\$ 49 na Elementti (elementti.com.br) 7 Roupão de algodão avulzado da Buddemeyer, R\$ 279,99 na Camicado (camicado.com.br) 8 Capa de edredom de algodão egípcio, R\$ 990 na Casa Moysés (casamoyses.com.br)

9 Trio de barras de chocolate belga, R\$ 125 (70 g cada barra) na Sugar & Co. (sugarandco.com.br) 10 Aromatizador com luz de led, R\$ 220 na Many Hands (manyhands.com.br) 11 Luminária de mesa de madeira e tecido, R\$ 139,90 na Tok Stok (tokstok.com.br) 12 Lareira portátil de piso com vidro temperado e aquecedor de inox, preço sob consulta na EcoFireplaces (ecofireplaces.com.br)

No dia em que a Terra voltou

Como nós brasileiros reagiremos à nova liberdade de poder circular pelas ruas?

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de "A Fantástica Volta ao Mundo"

"Como se fosse combinado em todo o planeta, naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém."

Assim cantava o profeta, digo, o grande músico, poeta e compositor Raul Seixas, na sua canção de 1977. Canção essa que, por motivos que nem preciso lembrar, foi ressuscitada recentemente em inúmeras correntes de redes sociais, pelo menos aqui no Brasil.

Faz sentido. Em tempos em que a lucidez, ainda que escassa, nos lembra de que devemos ficar em casa para nos protegermos de uma pandemia que só os ignorantes ainda acreditam que não é seria, Raul mais

uma vez surge com uma joia do seu baú.

Com sua poesia fina, a música nos faz imaginar como seria um mundo onde ninguém saía para fazer nada, onde não adiantava ir a lugar nenhum porque ninguém "tava lá". Parece familiar?

Olhando para algumas aglomerações bizarras no Brasil, sejam por convocações insanas de autoridades que deveriam justamente pregar contra elas, sejam pela tóxica mistura de ignorância e desespero de quem soma privações de necessidades básicas à falta de informação, parece que ainda estamos longe do cenário ima-

ginado por Raul.

Mas em outros lugares do mundo, da Inglaterra à Índia, da Argentina à Nova Zelândia, da China a Portugal, sociedades mais sensatas viveram exatamente essa situação, por decreto ou por vontade própria.

Esses países também tiveram assustadores números de vítimas, mas, adotando medidas radicais, conseguiram evitar tragédias de proporções ainda maiores. E alguns deles, passado o pico da crise, com cautela e ao mesmo tempo uma ligeira sensação de alívio, começam então a afrouxar suas restrições de isolamento.

A França por exemplo come-

çou na segunda-feira (11) um processo cauteloso de retorno à vida normal — ainda que as pessoas levem um tempo para entender que normal será esse. A Inglaterra está estudando uma liberação gradual. A Itália, o primeiro país europeu a pedir que seus cidadãos ficassem em casa, redescobre enfim a liberdade de um simples passeio. Até os shoppings de Istambul já estão abrindo!

Como será esse dia para nós, para mim e para você que estamos isolados no Brasil, ainda sem poder viajar sequer para um dos destinos maravilhosos que temos dentro do nosso território nacional? Faço al-

gumas considerações livres...

Primeiro, a mais pessimista: a de que seremos, por um bom tempo, párias universais, uma desastrosa consequência de simplesmente vivermos num país cujo líder maior desdenhou não só da ciência mas também da nossa inteligência e foi reconhecido mundialmente como uma aberração.

Não é difícil imaginar um cenário pós-pandemia em que países preocupados em não viver uma segunda onda de contaminação exijam de viajantes oriundos de governos que não cuidaram da saúde de sua população atestados de que não foram contaminados pelo coronavírus. Sabe a vacina de febre amarela que precisamos apresentar em alguns aeroportos? Isso mesmo, só que pior.

Na hipótese mais otimista, viajaremos com o com o alívio de uma vacina, ou, ainda melhor, um remédio inquestionavelmente eficaz e seguro. Assim poderíamos novamente rodar o mundo sem medo.

E como reagiriamos então a essa nova "liberdade"? Com esses rostos meio amedrontados e meio estupefatos com a possibilidade de voltarmos a circular livremente pelas ruas, como temos visto nas imagens de Paris, Milão, de pequenas cidades na Espanha (porém ainda não em Madri).

Nesse "dia em que a Terra voltou", seguindo a mesma inspiração de Raul Seixas, a dona de casa vai sair pra comprar pão. O aluno vai sair pra estudar, o professor pra lecionar. Os fiéis vão sair pra rezar. O empregado pra trabalhar.

Os soldados, na verdade todo brasileiro e brasileira que acata o bom senso e consegue um traço mínimo de respeito a sua humanidade e ao próximo, vão sair pra guerra, pois saberão muito bem que o inimigo também segue por lá: o bufo com polegar e indicador em riste, que saiu feliz de casa rodopiando toalmente naquele distante dia em que a Terra parou.